ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO: UM OLHAR SOBRE O LIVRO DE LITERATURA.

Francisca Waline da Silva Lopes [1], Luana Antunes Costa [2]

RESUMO

O presente trabalho analisa um determinado material didático do ensino de literatura. O livro analisado é o segundo volume da coleção Se liga na língua, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, destinado a alunos do segundo ano da Escola de Ensino Médio Almir Pinto, no município de Aracoiaba. Propõe-se o ensino de Literatura no Brasil, propagando o caráter humanizador da literatura através do contato dos alunos com o texto. Os seguintes parâmetros serviram para a análise do livro: o modo como o livro encontra-se organizado, o conceito de Literatura trabalhado no livro, e de que forma é trabalhado, e, por fim, se o tratamento dado ao texto literário proporciona, ou não, ao aluno o aprendizado dos conteúdos da forma como planeja o material didático. O livro em questão mostra um conceito de literatura desde sua forma estrutural e significativa até como um meio artístico de expressão de sentimentos individuais. As atividades possuem predominância de questões interpretativas (MARCUSCHI, 2003) e também permitem refletir sobre a estrutura do texto e a maneira como são criados os efeitos de sentido. É também possível concluir, pela maneira como o livro organiza seus conteúdos, que há uma intenção em desvencilhar o ensino de Literatura de uma metodologia tradicional, historicista e meramente classificatória, no entanto, questões que incentivam o aluno a uma reflexão sobre o texto continuam aparecendo de maneira majoritariamente periférica. O livro também cumpre com a proposta de dialogismo bakhtiniana, de acordo com o manual do docente e, além disso, apresenta esparsos avanços quanto à inclusão das literaturas africanas, afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.635/08.

Palavras-chave:

Ensino de Literatura. Análise de Material Didático. Literaturas africanas e afro-brasileira.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, e-mail: francisca.waline@gmail.com

[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Letras e Linguagens, Docente, e-mail: luanaantunes@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve sua origem na proposta didático-pedagógica da disciplina de Estágio de Observação em Literatura no Nível Fundamental e Médio, ministrada pela professora Dra. Luana Antunes Costa na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, durante o semestre 2017.2.

O livro em análise é o segundo volume da coleção *Se liga na língua* (ORMUNDO E SINICALCHI, 2016), destinado a alunos do segundo ano do Ensino Médio da Escola Estadual Almir Pinto, no Município de Aracoiaba, Ceará. O livro faz parte do ciclo 2018-2020, peloPlano Nacional do Livro Didático— PNDL.

Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi são Bacharéis e Licenciandos em Letras pela USP, tendo Ormundo, mestrado em Literatura Brasileira pela mesma Universidade. Sinicalchi, possui mestrado em Teoria da Literatura e Literatura Comparada. Ambos contam com uma vasta experiência na gestão escolar no estado de São Paulo.

O livro didático, apesar de marcado por um aparente desprestígio social e acadêmico, é ainda objeto requerente da atenção dos cientistas da área de linguagem. Sobre isso, diz Marcuschi (2003):

Entre as principais estão sua desatualização em relação às necessidades de nossa época e a falta de incorporação dos conhecimentos teóricos acerca da língua hoje disponíveis. As análises que buscam comprovar este aspecto são muitas e minuciosas, mas ainda não renderam os frutos esperados. Os livros didáticos continuam enfadonhos pela monotonia e mesmice, sendo todos muito parecidos. (MARCUSCHI, 2003, p.xx)

Apesar de concordar com Marcuschi nesse ponto, Batista (2002) mostra-nos alguns pontos que sustentam a importância do livro didático, sendo que movimenta grande parte do mercado editorial brasileiro, com destaque para a venda de livros para o Estado através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação —FNDE. Além disso, ainda é massivamente utilizado pelos professores brasileiros, sendo sua utilização intensiva proporcional à condição de acesso a bens culturais da comunidade, sendo portanto, aquilo que permite a algumas camadas da população o acesso a conteúdos do campo da cultura e da ciência.

METODOLOGIA

Caracterizando-se como uma pesquisa de cunho descritivo (GIL, 1987) e analítico. O referencial teórico baseia-se no trabalho de Marcuschi (2003) que traz questões importantes para uma análise eficaz de material didático em Língua Portuguesa, tais quais a organização do livro didático e habilidades que o livro permite trabalhar.

Outro trabalho importante para a instrumentalização analítica da pesquisa é o de Cunha e Ferreira (2012) sobre a análise do livro didático com foco em Literatura. Com base nesse trabalho e outros referenciais, analisam-se as questões sobre o trato do texto literário no livro didático e o conceito de literatura envolvido no material.

O acesso ao material didático deu-se por conta da proposta da disciplina de Estágio de Observação em Literatura. O livro foi cedido pela Escola de Ensino Médio Almir Pinto, localizada em Aracoiaba, Ceará.

Com o material em mãos, deu-se então um trabalho de análise das unidades do livro didático, observando, conforme especificado, sua divisão, em prol de verificar uma possível fragmentação ou integração de conteúdos das áreas trabalhadas em Língua Portuguesa no Ensino Médio: Gramática, Literatura e Produção Textual. O exame ao manual do professor, conforme Cunha e Ferreira (2012) revelam o conceito de Literatura presente no livro e as metodologias pelas quais o material didático propõe trabalhá-lo.

A análise das atividades levam a concluir que tipo de habilidades o livro permite que os alunos trabalhem, bem como podem levar, ou não, ao contato com o texto, uma vez que, como afirma Marcuschi (2003), as perguntas mostram-se como uma alternativa para o trabalho com o texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em diálogo didático com o docente, O manual do professor elaborado aponta a teoria dialógica bakhtiniana, o que se realiza nas atividades que têm como título Textos na sessão *Pra Começar: Conversa com a Tradição* e nos boxes Pesquisando Em e Naquele Tempo. A justificativa para a contextualização histórica dos movimentos literários de forma periférica no texto (por meio dos dois últimos boxes citados) dá-se devido ao conceito de interpretação dialética proposto por Antônio Cândido, em que os fatores externos ao texto não são dele causativos, mas constitutivos, o que se observa na aplicação dos exercícios, que procuram dirigir o aluno mais para o contato com o texto do que para a observação de um contexto histórico.
O manual também aborda o caráter humanizador da Literatura, trabalhado por Antônio Cândido, quando este cita que a literatura teria o poder de organizar o caos humano interno (ORMUNDO E SINICALCHI, 2016). Ainda pela teoria de Cândido, citam-se três pontos do mecanismo de funcionamento da Literatura que operam conjuntamente:
I. Ela é uma construção de objetos autônomos organizados que possuem estrutura e significado
II.Ela é uma forma de conhecimento incorporado consciente e inconsciente.
III. Ela é uma forma de expressão que manifesta emoções e visão de mundo, individual e de grupo.
O livro encontra-se dividido em três grandes partes: Literatura, Produção Textual e Linguagem. Cada uma dessas partes contém unidades, subdivididas em capítulos. A parte de Literatura engloba cinco unidades, (contendo um ou dois capítulos) que dão conta das escolas Romântica à Parnasiana da Literatura Lusófona, indicando uma perspectiva tradicional cronológica do ensino de Literatura.
Essa divisão em três grandes blocos, no entanto, não impede que os conteúdos não se misturem, havendo atividades de Produção Textual na parte de Literatura, por exemplo, como é o caso de algumas das sessões Atividade, localizadas ao final de cada Unidade. A que se encontra no primeiro capítulo sobre Romantismo orienta os alunos para a produção de uma carta de amor. No capítulo 3, sobre Realismo e Naturalismo, há também, na mesma sessão, uma proposta de Produção de História em Quadrinhos, em verdade, uma adaptação de um trecho da obra *O Primo Basílio*, de Eça de Queiroz.
No que concerne às unidades de Literatura, o livro busca traçar um diálogo com essas obras contemporâneas e uma das características ou à intencionalidade de escrita que caberia à determinada escola. Um exemplo disso é a introdução da segunda unidade, Romantismo e Redescoberta do Brasil, que traz o trabalho da fotógrafa Angélica Dass, com imagens de pessoas brasileiras de diferentes tons de pele para abrir uma discussão sobre identidade nacional.
As demais atividades (sessões Pensando sobre o Texto) também trazem textos literários, como poemas ou trechos de contos e romances. São compostas de questões interpretativas (MARCUSCHI, 2003) que pedem que o aluno busque no trecho alguma passagem que justifique suas respostas ou sobre a progressão temática. Poucas atividades trouxeram questões sobre foco narrativo, reflexões sobre o gênero textual em questão. Há cinco figuras de linguagem trabalhadas durante a parte de Literatura: a metáfora (no texto Naturalista de Émile Zola – *A Morte de Olivier Bécaille*), gradação (no trecho de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis), metonímia (em *Dom Casmurro*) a Ironia e a Sinestesia (em *O Cortiço*, de Álvares de Azevedo). As questões que proporcionam ao aluno uma reflexão aprofundada do tema abordado

são encontradas no box Fala aí, à parte das atividades.
Para além da parte destinada a literatura, foram identificadas doze ocorrências do texto literário nas partes correspondentes a Produção Textual e Linguagem (Gramática). Nelas os textos literários servem ao propósito, não somente de identificação de termos gramaticais, mas para a observação de como se comportam dentro do corpo textual e que sentidos podem evocar. Cosson (2011) atesta essa pouca ocorrência de textos literários e a existência de uma série de críticas quanto ao uso da literatura para o ensino de linguagem, porém afirma que a "literatura como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita" (COSSON, 2011, p. 16).
As Literaturas africanas e afro-brasileiras, conforme rege a lei 11.645/08 (10.639/03), aparecerão pelos contos *O perfume*, de Mia Couto, logo no primeiro capítulo sobre Romantismo (consequentemente na abertura do livro) e *Passei por um Sonho*, do angolano José Eduardo Agualusa, abrindo o capítulo sobre Simbolismo. Nessa mesma escola literária é trabalhado o poema *Acrobata da Dor*, de Cruz e Sousa. Quanto ao capítulo sobre Romantismo, apesar de haver textos destinados a como os escritores relatavam a imagem feminina, a autoria feminina (a exemplo, Maria Firmina dos Reis) ainda encontra-se esquecida pelos materiais didáticos.

CONCLUSÕES

Os livros didáticos das escolas públicas apresentam um avanço em termos de metodologia e conteúdos trazidos, mas ainda há um longo percurso em prol de um ensino que prime pelo ensino crítico reflexivo, pela representatividade e, em termos de Literatura, por proporcionar aos discentes o deleite de desfrutar de um texto literário.

A análise do livro em questão mostra alguns avanços ao tentar afastar-se de uma metodologia de ensino obsoleta que trata o texto literário como objeto de análise classificatória (CUNHA E FERREIRA, 2012) ao inserir informações referentes ao contexto histórico de forma periférica no material. De forma periférica também estão questões fundamentais para a completude de uma sequência didática, como a religação dos conhecimentos (LEURQUIN, 2014), que proporcionaria uma reflexão dos discentes sobre os textos e contribuindo para o ensino da Literatura "que amplia e consolida o repertório cultural do aluno" (CUNHA E FERREIRA, 2012, p. 4).

AGRADECIMENTOS

À Escola de Ensino Médio Almir Pinto, por me ceder o material e o espaço para a realização de meu estágio. À Dra. Luana Antunes Costa, pela orientação do trabalho. Ao PET Humanidades e Letras, do qual faço parte como bolsista. A todos que colaboraram de maneira direta e indireta, o meu agradecimento.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. A. G. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, Martha (Org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas (SP): Mercado de Letras/ALB; São Paulo: Fapesp, 2002. p.529-573.

BRASIL. ***LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.*** Brasília,DF, mar 2008. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em: 08/09/2018 às 14h16min

COSSON, R. *Letramento Literário*: teoria e prática. 2ª ed. São Paulo. Contexto. 2011

CUNHA, E.P.N.S; FERREIRA, F.M. Entre a literatura e o livro didático: uma análise do ensino de literatura proposto pelo LDLP. In: IX Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. UFRJ. Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: https://alab.org.br/wp-content/uploads/2012/04/24_07.pdf. Acesso em: 09/09/2018, às 15h14min

LEURQUIN, E. V. L.F.O espaço da leitura e da escrita em situação de ensino e aprendizagem de português língua estrangeria. *Eutomia* (Recife), v. 02, p. 68, 2014.

MARCUSCHI. L.A. Compreensão de Texto: Algumas Reflexões. In BEZERRA, M.A; DIONÌSIO; A.P. O Livro Didático de Português. Rio de Janeiro. Lucerna. 2003.

ORMUNDO, Wilton. SINISCALCHI, Cristiane. *Se Liga na Língua: Literatura, produção de texto e Linguagem***.** 1. ed. São Paulo. Moderna. 2016.